

Temática Especial **Esporte como estratégia de aprendizagem**

Professor: **Elionaldo Bringel de Lima**

Espaço Educacional – DAP - Santa Maria da Boa Vista/PE

I Copa DAP De Futsal: Direitos, Necessidades e Realizações.

Resumo

O presente relatório pretende evidenciar um projeto que foi realizado nos dias 21, 22 e 23 de agosto do corrente ano, com participação direta de 17 escolas da comunidade e mais de 500 alunos envolvidos diretamente. O projeto foi desenvolvido como uma das ações da Semana da Pessoa com Deficiência do Espaço Educacional DAP (Departamento de Apoio Psicopedagógico), que trabalha com 45 alunos com deficiências física, auditiva, visual e intelectual.

Teve como principais objetivos: possibilitar a inclusão dos alunos com deficiência, despertar o respeito mútuo da sociedade para com a pessoa com deficiência, valorizar as potencialidades da pessoa com deficiência e despertar um intercâmbio sócio-esportivo e educativo entre as escolas municipais, estadual e particular da comunidade em questão.

O referido projeto foi realizado por eu ser professor de Educação Física e ver o esporte como uma ferramenta indispensável na formação do cidadão, além de possibilitar a integração entre as escolas da localidade e os alunos deficientes.

Os resultados foram satisfatórios, pois vivemos momentos bem significativos e inesquecíveis em cada jogo, em cada apresentação, na participação efetiva dos pais e comunidade, sobretudo na semente plantada do que diz respeito a pessoa com deficiência.

Planejamento

Em um debate com meus colegas de trabalho no dia 10 de abril de 2017, que ocorreu em um de nossos planejamentos sobre as possíveis ações da Semana da Pessoa com Deficiência, a qual aconteceria de 21 a 28 agosto do mesmo ano, senti a necessidade de realizarmos algo inovador que contemplasse e incluísse todos os nossos alunos com deficiência, e que envolvesse também as escolas da rede municipal, estadual e privada da comunidade, sobretudo os pais e familiares, algo que saísse da rotina diária.

Foram vários os questionamentos e posicionamentos dos colegas. Afinal, como sair da nossa caixinha se não temos recursos financeiros para grandes realizações?! Por ser profissional de Educação Física, acredito que o esporte transforma vidas, levanta a autoestima, trabalha diversos valores, como o respeito ao próximo, as regras, e possibilita a inclusão, além de ajudar diretamente na formação do caráter do cidadão. Foi partindo desse debate que chegamos à conclusão de realizarmos os jogos do DAP, intitulando-os I Copa DAP de Futsal: Direitos, Necessidades e Realizações.

O projeto tem por intuito divulgar e lutar pelas causas das pessoas com deficiência, sendo essa semana de reflexão, informação e busca constante por novas soluções, contando com o apoio significativo da comunidade local por essa causa social, pois levamos em consideração também o tema nacional da Semana da Pessoa com Deficiência. Ao meu ver essa seria uma maneira de possibilitar a inclusão de nossos alunos com deficiência, despertar o respeito mútuo da sociedade para com a pessoa com deficiência, valorizar as potencialidades da pessoa com deficiência e despertar um intercâmbio sócio-esportivo e educativo entre as escolas municipais, estadual e particular da comunidade em questão, seus gestores, professores, coordenadores, pais e familiares em geral, não somente na participação dos jogos, mas também em apresentações

culturais, danças, capoeira e ginástica que realizamos na abertura e encerramento do evento conforme planejamento.

A ideia de desenvolver esse trabalho junto aos alunos surgiu por eu ser professor de Educação Física e ver o esporte como uma ferramenta indispensável e transformadora na vida das crianças e adolescentes, e principalmente trabalhar as potencialidades de nossos alunos deficientes, que tanto se identificam com o futebol. Para desenvolver esse trabalho, contamos com parceria da Escola Estadual Pau Brasil, localizada na comunidade, e a sensibilidade de Sandra, gestora da escola em questão, que abraçou junto conosco o projeto, mobilizou todos os seus funcionários, inclusive, os monitores do Mais Educação. A partir daí, delegamos atribuições. Os monitores do Mais Educação ficaram responsáveis pelos ensaios de ginástica rítmica, apresentação de capoeira, e animação de torcida. Os professores do DAP, Rogério e Cláudia, ficaram responsáveis pelos ensaios com nossos alunos deficientes. E a Afra, gestora do DAP da Cidade de Santa Maria da Boa Vista – PE, juntamente com seus professores, ficaram responsáveis pelas apresentações culturais também dos alunos deficientes. Foi uma mobilização total entre todas as escolas e seus alunados. Enquanto isso, nas escolas trabalhava-se temas voltados para pessoa com deficiência, como o respeito às diferenças.

Diagnóstico

O Departamento de Apoio Psicopedagógico, hoje mais conhecido como Espaço Educacional DAP, é localizado na agrovila 21 do Projeto Fulgêncio, zona rural do Município de Santa Maria da Boa Vista – PE. A localidade em questão tem aproximadamente 15 mil habitantes, sua maior fonte de renda familiar é a agricultura, e tem um dos piores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, do estado de Pernambuco. A referida localidade tem um alto índice de assaltos com arma de fogo, mortes, e ainda carrega consigo um dos problemas sociais que considero mais agravantes, que é o consumo excessivo de drogas, principalmente entre os jovens e adolescentes.

O Projeto Fulgêncio tem 47 agrovilas, que são como se fossem ruas de um bairro, com uma distância considerável, de aproximadamente 3km uma das outras. Dentro dessa localidade existem 21 unidades de ensino, sendo 18 escolas que atendem a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2 escolas que atendem os anos finais do Ensino Fundamental, 1 escola estadual que contempla os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e 1 escola privada de Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as escolas municipais supracitadas, tem o Espaço Educacional DAP, no qual exerço a função de professor de Educação Física Adaptada.

Lá temos matriculados 45 alunos, os quais possuem deficiências intelectuais, físicas, auditivas e visuais. Essa unidade de ensino é composta por cinco professores. Desenvolvemos aulas de disciplinas obrigatórias, como português, matemática, geografia, história, ciências, arte, respeitando as limitações e valorizando as potencialidades de cada aluno. Além de trabalhar com atendimento educacional especializado, também trabalho com esportes adaptados com alunos deficientes intelectuais, auditivos e visuais.

A I Copa DAP de Futsal: Direitos, Possibilidades e Realizações, além da participação direta de todos os nossos alunos deficientes, seja nos jogos ou apresentações culturais, contou também com inclusão de mais de 500 alunos da rede municipal, estadual e privada, e da comunidade, entre 7 e 14 anos de idade. O que me chamou mais atenção nesse evento foi a dedicação da família, pais treinando e formando equipes nas escolas de seus filhos, professores de Educação Física da comunidade, as gestoras, vigias e até merendeiras sendo técnicos(as) também. Um verdadeiro envolvimento e mobilização de toda comunidade escolar.

Desenvolvimento

O trabalho começou a sair do papel em meados do mês de maio, quando fui juntamente com o professor Rogério entregar o convite das 21 escolas da comunidade. Ao conversar com os gestores escolares sobre a nossa proposta de evento, ficaram muito felizes, pois alegaram nunca ter acontecido um evento com essa proporção, principalmente envolvendo alunos deficientes e educação infantil. Eles se colocaram à disposição para ajudar no que fosse preciso, isso foi dando ânimo para continuar, pois sabíamos que encontraríamos grandes desafios pela frente, porque não tínhamos recursos financeiros, muitas escolas não tinham transporte para locomoção, eram distantes do local do evento, muitas crianças nunca tinham saído das quatro paredes da sala de aula. Um dos grandes desafios foi sensibilizar os pais a liberarem seus filhos durante três dias para participarem do evento que aconteceria na Escola Pau Brasil. Foram várias reuniões, mas juntos conseguimos. Outro desafio foi fazer com que os gestores garantissem as inscrições e organizassem as equipes para os jogos, uma vez que nenhuma escola da educação infantil tinha em seu corpo docente professor de Educação Física.

Para facilitar a comunicação com gestores, coordenadores e professores das escolas convidadas, criei um grupo de WhatsApp, batizado de I Copa DAP de Futsal, onde diariamente mantinha contato com todos até marcamos a nossa primeira reunião na Escola Estadual Pau Brasil, escola parceira de nosso evento. Para nossa alegria, das 21 escolas convidadas, 17 se fizeram presentes garantindo assim, sua participação. Nessa reunião abordamos os seguintes pontos: regulamento da Copa, ficha de inscrição, carteirinha da copa, apresentações culturais voltadas para a semana da pessoa com deficiência, transporte escolar, alimentação, camisas para todos os funcionários e alunos deficientes, premiação e entre outros. Nessa reunião alinhamos também junto aos gestores escolares as atribuições e envolvimento de todos seus funcionários, professores, secretários, motoristas e cozinheiras durante o evento.

Para realização do mencionado evento, contamos com o apoio da Secretaria de Educação do Município e alguns parceiros da comunidade, arrecadamos dinheiro para despesas por meio de uma rifa de um *kit* da Hinode doado pelas pessoas da comunidade. Foram mais de três meses trabalhando intensivamente nesse projeto. Em visita às escolas, era notória a empolgação das crianças, de forma que orientamos os professores a usar esse incentivo como ferramenta para que os alunos melhorassem a disciplina, não faltassem as aulas e tirassem melhores notas, facilitando, assim, o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Um ponto que nos ajudou bastante foi a sensibilidade de Adão, secretário de Educação do Município, pois em reunião liberou durante os três dias da nossa Copa as aulas em sala de todas as 17 escolas participantes, garantindo, assim, uma participação efetiva de todos e acreditando fielmente na importância de nosso projeto. Sandra, gestora da Escola Pau Brasil, abraçou também a nossa causa, além de ajudar na alimentação de todos os alunos, disponibilizou todos os seus funcionários e também os seis ônibus da escola para transportar os alunos durante todos os dias do evento.

I Copa DAP de Futsal: Direitos, Necessidades e Realizações, foi realizada nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 2017, no Ginásio da Escola Estadual Pau Brasil. Foi a nossa primeira edição. Ao todo foram mais de 60 jogos entre as escolas. Além de todos esses jogos, tivemos apresentações de capoeira, ginástica rítmica, danças, apresentações culturais e animações de torcidas. Cada apresentação, uma emoção contagiante, tão emocionante ver a felicidade estampada no rosto de cada criança, dos pais, e comunidade em geral presente.

Além, de todas essas apresentações envolvendo os alunos deficientes e voltadas para o tema, ornamentamos a quadra com placas, *banner* e faixa, no intuito de uma maior sensibilização de todos.

Tivemos a participação das seguintes escolas:

Escola Municipal Raízes localizada na Agrovila 03

Escola Municipal Três Potes localizada na Agrovila 10

Escola Municipal Seriema localizada na Agrovila 12
Escola Municipal Teju localizada na Agrovila 15
Escola Estadual Pau Brasil localizada na Agrovila 15
Escola Municipal Coroa de Frade localizada na Agrovila 20
Escola Municipal Caititu localizada na Agrovila 25
Escola Municipal Jandaia localizada Agrovila 26
Escola municipal Asa Branca na localizada 29
Escola Particular Josivan Silva localizada Agrovila 29
Escola Municipal Juruti localizada Agrovila 30
Escola Municipal Palma localizada na Agrovila 33
Escola Municipal Nambu localizada na Agrovila 36
Escola Municipal Serra das Araras localizada na Agrovila 43
Escola Municipal Jabuti localizada na Agrovila 46
Espaço Educacional DAP Extensão localizada na Agrovila 21
Espaço Educacional DAP de Santa Maria da Boa Vista

Tivemos participação de 37 equipes, 16 na categoria Fraldinha, alunos/atletas nascidos nos anos de 2007 a 2010; 12 equipes na categoria Pré-Mirim, alunos/atletas nascidos nos anos de 2006 e 2005; e 9 equipes na categoria Mirim, alunos/atletas nascidos nos anos de 2004 e 2003. As escolas, para não excluírem os alunos menos habilidosos, poderiam inscrever até três equipes na mesma categoria, inclusive as meninas. Para melhor organização, as inscrições das equipes ficaram abertas do dia 20 de junho a 1 de agosto. O aluno só poderia participar da I Copa DAP De Futsal 2017 se estivesse frequentando regularmente a instituição de ensino (comprovação através de diário escolar), não estivesse suspenso das aulas de qualquer professor(a) das disciplinas ministradas na série em que estiver matriculado, no período compreendido entre a inscrição e o fim dos jogos; e se estivessem devidamente inscritos nas fichas de inscrição, aprovados pela equipe gestora da escola e confirmados pela equipe disciplinar/julgadora.

Todos os jogos eram uma emoção diferente, com apoio total de suas torcidas. Quando tinha o jogo de nossos alunos deficientes, por exemplo, eram muitos aplausos, gritos de motivação, isso nos fazia perceber que todo o esforço durante mais de três meses valeu a pena.

Avaliação

Aprendizagem

O desenvolvimento da I Copa DAP de Futsal: Direitos, Necessidades e Realizações evidenciou que o esporte é uma importante ferramenta social indispensável para vivência efetiva do ambiente escolar e comunidade. Fizemos uma avaliação através da observação e visita as escolas participantes. Após o evento, ao entrar em sala de aula, sentia a agitação dos alunos, alguns já perguntaram quando seria a segunda edição. Era notória a alegria, satisfação e empolgação de todos os envolvidos, foi um verdadeiro resgate de autoestima. Segundo Weinberg e Gould (2001), as crianças apreciam o esporte devido às oportunidades que este proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades, e o nosso projeto conseguiu resgatar esses valores evidenciados pelos autores citados acima, pois fez essa ponte de integração entre as escolas e seus alunados. Tubino (2005) também corrobora quando afirma: não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas se constituem num dos melhores meios de convivência humana.

O projeto em questão foi uma oportunidade de proporcionar o esporte e diversidade de vivências a muitas crianças que ficam isoladas em suas escolas, nas quatro paredes da sala de aula, muitas vezes esquecidas pelo poder público, e ainda, colocar a comunidade em reflexão, sobre muitas coisas, como o respeito e aceitação da pessoa com deficiência. Nesse evento foram quebradas várias barreiras e foi plantada a sementinha do respeito às diferenças, que com certeza colherá bons frutos em um curto prazo. Tudo que foi construído e vivido na particularidade de cada escola, na preparação das equipes, dos ensaios das apresentações e confecções das roupas, da família na escola, dos pais treinando seus filhos, dos vigias e cozinheiros dando apoio as equipes, de cada jogo jogado, na comemoração de um gol, na vibração da torcida, de cada apresentação nos seus mínimos detalhes, e de todo envolvimento da comunidade. Tudo isso, tenho plena convicção, terá um resultado positivo no dia a dia escolar.

Esse será um dos trabalhos que com certeza terá uma continuidade, pois já tem vereador que me procurou e pediu para levar o projeto à câmara para apreciação e ser colocado como umas das ações anuais da semana da pessoa com deficiência. Um verdadeiro avanço, pois pouco se falava sobre o assunto e agora já se busca ações para comemorar anualmente. Não sou adepto de ter uma semana específica para comemorar algo, principalmente no que diz respeito à pessoa com deficiência, pois eles são excluídos, discriminados e julgados diariamente, padronizar semana é como se todos os outros dias eles fossem esquecidos. Porém, a semente foi plantada, agora é acreditar em dias melhores.

Tenho sete de anos de docência na educação pública, confesso que nunca vivi um momento tão significativo na minha vida, pois essa foi uma das melhores experiências, que sempre farei questão de carregar e falar por onde passar. Foram sentimentos e emoções que não tem como expressar em palavras.

Mesmo vivendo tudo isso, sabemos que são muitos os desafios, principalmente a luta pelos direitos e necessidades da pessoa com deficiência. Jogos e apresentações são caixinhas diante de uma grande gama de suas reais necessidades. Encerro minhas palavras nesse texto dizendo: eu acredito na educação pública!

Reflexão

Essa foi uma experiência que julgo ousada, pois as escolas não tinham no seu corpo docente profissionais de Educação Física, os alunos tinham pouca vivência na modalidade, muitos nunca tinham calçado o tênis de futsal e nem pisado em uma quadra. E, ainda, a distância de algumas escolas para o local do evento chegava a 25km, dificultando ainda mais toda locomoção. Afirmo a todas as escolas que vivem ou se aproximam dessa realidade: não meçam esforços para realizar também um evento como esse. Porém, é sabido que, diante de tantos entraves, precisa-se do envolvimento da família, da comunidade em geral, e do apoio de todas as escolas envolvidas.

Nesse evento específico, foram muitos os aprendizados, tantos para mim, enquanto pessoa e profissional, quanto para os alunos e todos os envolvidos, pois vivenciamos a cada minuto a participação, a aceitação, o respeito, o companheirismo, a integração de maneira bem mais efetiva e satisfatória do que se tivéssemos nas quatro paredes de sala de aula.